

A LEITURA DETALHADA – ESTRATÉGIAS INTERACIONAIS DE COMPREENSÃO E APROFUNDAMENTO DA LEITURA

Barbeiro, Célia

Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus – Leiria
celiapb7@gmail.com

Introdução

Este capítulo apresenta uma investigação sobre a compreensão na leitura no âmbito da aplicação do programa Reading to Learn (R2L) (Rose, 2014). De um modo específico, focamo-nos na atividade de Leitura Detalhada, com o objetivo de caracterizar as estratégias de interação pedagógica que desencadeia. A análise das sequências discursivas (Almeida, 2012) tem em conta o contexto cultural, social e situacional específico da sala de aula. A Leitura Detalhada é marcada por estratégias interacionais que estão na base da caracterização desta atividade (a par da Reescrita Conjunta), nas próprias palavras de Rose, como “the turbo-charged engines of the Reading to Learn program” (Rose, 2014: 1). A análise incidiu sobre a interação ocorrida durante a Leitura Detalhada. Os dados relativos à concretização desta atividade foram obtidos por meio do registo e transcrição de quinze aulas de Português, conduzidas por três docentes, em duas turmas do 5.º ano de escolaridade. Os eixos de análise são constituídos pela verificação da ativação dos elementos ou passos que constituem a estratégia pedagógica de Leitura Detalhada (preparação, leitura da frase, apresentação da pista para a identificação das palavras ou expressões, a formulação da pergunta, a identificação do vocábulo ou expressão e o realce com o marcador na folha distribuída, a avaliação da tarefa e o aprofundamento da aprendizagem por meio da elaboração) e pela observação da concretização da estratégia na interação com os alunos, conduzida pelas três professoras, designadamente quanto ao grau de sucesso alcançado na tarefa de identificação e ao tipo de elaboração realizado. Os resultados da análise revelam que as atividades de Leitura

Detalhada, neste programa, constituem estratégias de intensa interação, que se revelam promotoras do sucesso alcançado nas tarefas da atividade, de uma forma alargada na turma, como base para a compreensão dos textos e desenvolvimento da literacia.

O presente texto tem como objetivos analisar e caracterizar as estratégias interacionais que integram a atividade de Leitura Detalhada (Rose, 2014) e contribuir para o aprofundamento do conhecimento dos dispositivos conversacionais e práticas discursivas que configuram a construção dos papéis discursivos ou “identidades discursivas” (Almeida, 2012), professor e alunos.

A centralidade das competências de leitura (e de escrita) na escolarização explica o enfoque do presente estudo sobre a Leitura Detalhada e as estratégias interacionais de compreensão e aprofundamento da leitura, no âmbito da aplicação do programa *Ler para Aprender/Reading to Learn* (R2L) (Rose, 2012a,b, 2014), desenhado na perspetiva da Escola de Sidney, com fundamento na Linguística Sistémico-Funcional. Este programa foi desenvolvido por D. Rose, na Austrália, tendo sido aplicado em “diferentes contextos internacionais com grande sucesso, nomeadamente na Europa, onde foi trabalhado em 2012 e 2013, no âmbito do projeto TeL4ELE – *Teacher Learning for European Literacy Education / Formação de professores para o desenvolvimento da literacia na Europa*” (Gouveia, 2014, p. 217).

A pedagogia R2L inicia-se a partir do *curriculum*, implementa-se com base na seleção de textos, pressupõe uma adequada e rigorosa planificação e conclui-se na avaliação da evolução da aprendizagem dos alunos. Este modelo pedagógico baseia-se em três ciclos de ação, sendo o primeiro constituído pela Desconstrução do Texto, Construção Conjunta e Escrita Autónoma, o segundo pelas atividades de Leitura Detalhada, Reescrita Conjunta e Reescrita Individual e o terceiro pela Construção de Períodos, Ortografia e Escrita de Períodos. O segundo ciclo, no qual se centra o nosso estudo, visa a aprendizagem apoiada ou *scaffolding* e consiste na preparação da tarefa (*Prepare*), na própria tarefa (*Task*) e na elaboração (*Elaboration*) ou alargamento de conhecimentos/conteúdos que integram os programas de ensino da literacia, no contexto educacional. As estratégias da Leitura Detalhada consistem na preparação, no foco ou pergunta, na tarefa, na avaliação e na elaboração e são delineadas e realizadas na aula, passo a passo, sob a orientação do professor, de modo a que todos os alunos as possam concretizar com sucesso.

Na perspetiva da Sociolinguística Interacional (SI), a análise das “estratégias discursivas” (Gumperz, 2002), nas interações verbais em contexto de sala de aula, potencia a reflexão sobre o modo como essas interações contribuem para a aprendizagem, com vista ao desenvolvi-

mento e aprofundamento da literacia. A Leitura Detalhada é marcada por estratégias interacionais que estão na base da caracterização desta atividade (a par da Reescrita Conjunta), nas próprias palavras de D. Rose, como “the turbo-charged engines of the Reading to Learn program” (Rose, 2014, p.1). Segundo a abordagem deste modelo teórico, o estudo das “estratégias discursivas” (Gumperz, 2002) assenta no contexto cultural, social e situacional específico da sala de aula.

Apresentaremos as estratégias envolvidas na interação pedagógica, procederemos à caracterização dessas estratégias e daremos conta das suas potencialidades para o “envolvimento conversacional” (Gumperz, 2002; Almeida, 2012) e a participação ativa dos alunos na atividade desenvolvida, tendo em vista a compreensão e o aprofundamento da leitura, da literacia e das aprendizagens, no contexto da aula de Português.

A Leitura Detalhada

A Leitura Detalhada é uma atividade no âmbito do ensino da leitura e da escrita e, por conseguinte, do desenvolvimento da literacia e da aprendizagem dos conteúdos curriculares. Esta atividade envolve os seguintes passos: a preparação da frase, referindo o seu conteúdo, a sua leitura, o fornecimento de pistas para a realização da tarefa de identificação das palavras, a formulação do foco ou pergunta, conducente à identificação de acordo com a pista fornecida, a realização, por parte do aluno, da tarefa de identificação do vocábulo com realce colorido da palavra ou expressão identificada por meio de marcador, na folha distribuída com o excerto, a avaliação/*feedback* da tarefa e o desenvolvimento ou aprofundamento da aprendizagem por meio da elaboração.

Estas estratégias ocorrem depois da realização das etapas de preparação para a leitura e da leitura do texto, centram-se em padrões de linguagem e desenvolvem-se com base em excertos selecionados de textos modelares. No caso das histórias, os excertos devem ter uma sequência de ação estimulante, padrões de linguagem adequados, gerar imagens mentais e transmitir uma mensagem relevante (Rose, 2012a, p.1).

No decurso da atividade, de acordo com os passos referidos, cabe ao professor orientar e apoiar os alunos na identificação de palavras ou padrões linguísticos, em cada frase do excerto selecionado, por meio de pistas semânticas, posicionais, gramaticais ou outras. Após a identificação dos vocábulos, os alunos realçam-nos com o marcador e pode realizar-se o aprofundamento da aprendizagem, através de definições, de explicações de conceitos novos, ou da apresentação de experiências

peçoais relevantes. As elaborações que ocorrem sobre a linguagem podem mobilizar a metalinguagem, reforçando a sua utilização funcional.

Na Leitura Detalhada, a elaboração consiste numa estratégia de aprofundamento da aprendizagem por meio do alargamento de relações, com recurso a definições, sinónimos, antónimos, explicações, explicitações, vivências pessoais, entre outras, para que novos vocábulos e expressões linguísticas sejam apreendidos pelos alunos, no sentido de ampliarem o conhecimento linguístico. A elaboração é, portanto, uma estratégia de interação pedagógica, concretizada a partir das respostas dos alunos, adicionando detalhes, generalizando, especificando ou exemplificand , reformulando com termos mais técnicos ou abstratos, estabelecendo ligações com os objetivos curriculares e debatendo sobre a experiência e o conhecimento dos alunos (Rose, 2012a, p. 7).

A atividade de Leitura Detalhada caracteriza-se por interações apoiadas (“scaffolding interactions”, Rose, 2012b, p.8), na medida em que o professor não só prepara cuidadosamente as estratégias interacionais, mas também apoia passo a passo os alunos para que respondam e realizem as tarefas com sucesso. Por conseguinte, estas estratégias permitem que toda a turma seja capaz de ler e compreender o excerto selecionado e de reconhecer as escolhas semânticas que estão na base da sua construção. Trata-se de um trabalho de identificação dos significados em contexto que proporciona aos alunos a aquisição de competências que, depois, transferem para a leitura de outros textos e para a escrita. É a interação cuidadosamente planeada que “enables every student to read a text with complete understanding, no matter what their starting level” (Rose, 2012b, p. 2). Na implementação do programa *Ler para Aprender*, a Leitura Detalhada “ganha especial destaque (...) por ser aquela que potencia verdadeiramente a compreensão leitora como base instrumental de ensino de produção escrita” (Gouveia, 2014, p. 222).

Metodologia

Atividades e procedimentos

A investigação incidiu sobre a interação ocorrida durante a atividade de Leitura Detalhada, no âmbito do programa *Ler para Aprender* (R2L). Os dados para o estudo das interações verbais relativos à concretização desta atividade foram obtidos por meio do registo áudio e vídeo e transcrição de quinze aulas de Português de 90 minutos, conduzidas por três docentes: a professora da turma e duas estagiárias a realizar a Prática Pedagógica, em duas turmas do 5.º ano de escolari-

dade, com um total de 44 alunos (25+19), numa escola do concelho de Leiria. A transcrição das interações orais decorridas incidiu na Leitura Detalhada de três excertos da obra literária *A Floresta*, de Sophia de Mello Breyner Andresen.

A Leitura Detalhada consiste numa atividade pedagógica, que se desenvolve de forma interativa, com a finalidade de levar todos alunos a realizar a tarefa de leitura com sucesso, por meio do apoio permanente do professor, na identificação e realce de vocábulos e expressões no excerto selecionado, a fim de serem tidos em atenção, dada a sua relevância, no texto, para a compreensão e aprofundamento da leitura e, posteriormente, para a atividade de reescrita.

Após a seleção das passagens textuais a serem trabalhadas na Leitura Detalhada, cada excerto foi objeto de preparação para a leitura e de leitura, por blocos, com o apoio (“scaffolding”) do professor. Estas estratégias visam antecipar dificuldades por parte dos alunos, para que, de um modo geral, consigam obter um elevado nível de compreensão do texto. A Preparação para a Leitura consiste numa estratégia prévia à Leitura Detalhada por meio da qual o professor explicita os significados das palavras e expressões com as quais os alunos possam estar menos familiarizados e que vão estar em foco na Leitura Detalhada.

A atividade de Leitura Detalhada foi realizada na aula de Português, em grande grupo, dinamizada e orientada pela respetiva professora. Para a sua concretização, foram selecionadas três passagens da obra *A Floresta*, com o objetivo de levar ao conhecimento dos alunos um conjunto de vocábulos e expressões linguísticas que lhes permitisse uma boa compreensão do texto e aprofundamento da aprendizagem da leitura. Esta atividade decorreu na primeira parte da aula, ficando para a segunda parte a atividade de Reescrita Conjunta, que consiste na formulação de propostas originais com recurso aos vocábulos e expressões do excerto, realçadas visualmente (com o marcador) na Leitura Detalhada.

Participantes

A atividade teve como participantes os alunos de duas turmas do 5.º ano de escolaridade, uma com 25 e outra com 19, perfazendo um total de 44 alunos, e 3 professoras de Português, a professora titular da turma (P1) e duas estagiárias a realizar a Prática Pedagógica (P2 e P3).

Nas aulas que estão em foco neste estudo, as professoras aplicaram as estratégias do programa R2L, na sequência de uma ação de formação respeitante a este programa, no âmbito do projeto TeL4ELE (*Teacher Learning for European Literacy Education*). As aulas que constituem o corpus foram registadas em áudio e vídeo e, posteriormente, transcritas, para se proceder à análise das interações verbais. Na transcrição, foi assinalado o número de cada aula, o número da professora (P1, P2 ou P3), a autoria das intervenções, designadamente se do professor (P), de um aluno (A) ou se de dois ou mais alunos (AA). Foram analisadas as transcrições de cinco aulas: Au1 (P3), Au2 (P2), Au3 (P1), Au4 (P1), Au5 (P1). Nas aulas Au1 e Au3, a atividade tem enfoque num excerto do capítulo III de A Floresta, que relata o encontro de Isabel com o anão, nas aulas Au2 e Au4, a atividade baseia-se num excerto do capítulo IV, que narra a batalha travada entre os caçadores e os bandidos e, na aula Au5, a atividade foca-se num excerto do capítulo VIII, no qual se descreve o trajeto para o sítio do tesouro, percorrido por Isabel, o anão e o professor Cláudio.

Os eixos de análise são constituídos pela verificação da ativação dos passos que integram a atividade pedagógica de Leitura Detalhada, pela observação da concretização das estratégias na interação com os alunos, conduzida pelas três professoras, qual o grau de sucesso alcançado na tarefa de identificação e quanto ao tipo de elaboração realizado. Colocam-se as questões às quais pretendemos responder: (i) Como é que os professores colocaram em prática os diferentes passos da atividade? (ii) Qual o envolvimento dos alunos? (iii) Qual o nível de sucesso na tarefa de identificação? (iv) Que tipo de pistas foram dadas? (v) Que tipos de elaboração foram concretizados?

Apresentação dos resultados

Retomando os eixos de análise, os resultados incidem sobre a verificação da ativação dos passos que constituem a estratégia pedagógica de Leitura Detalhada (preparação, leitura da frase, fornecimento da pista ou pistas, formulação da pergunta, identificação do vocábulo ou expressão e realce com o marcador na folha distribuída, avaliação da tarefa e elaboração). Incidem ainda sobre o grau de sucesso obtido na tarefa de identificação e sobre o tipo de elaboração realizada.

No Quadro 1 são apresentados os resultados quanto à presença dos passos que caracterizam a Leitura Detalhada.

Quadro 1. Leitura Detalhada: passos

Aula		Au1	Au2	Au3	Au4	Au5	
Professor		P3	P2	P1	P1	P1	Total
Preparação	S	27	43	27	43	26	166
	N	-	-	-	-	-	0
Leitura	S	27	43	27	43	26	166
	N	-	-	-	-	-	0
Pistas	S	27	43	27	43	25	165
	N	-	-	-	-	1	1
Foco	S	27	43	27	43	26	166
	N	-	-	-	-	-	0
Tarefa	S	27	43	27	42	26	165
	N	-	-	-	1	-	1
Avaliação	S	27	43	27	42	26	165
	N	-	-	-	1	-	1
Elaboração	S	27	43	27	43	26	166
	N	-	-	-	-	-	0

O Quadro 1 revela que, em relação à aplicação da atividade de Leitura Detalhada, nas cinco aulas, as professoras implementaram os passos de Preparação, Leitura da frase, Foco e Elaboração correspondentes à totalidade dos vocábulos e expressões: vinte e sete (27) na primeira aplicação, quarenta e três (43) na segunda, e vinte e seis (26) na terceira. No que respeita à Tarefa e Avaliação, verifica-se a ocorrência destes passos para a totalidade dos vocábulos e expressões, à exceção de um, na segunda aplicação da professora P1. De um modo geral, os passos ou estratégias da Leitura Detalhada foram efetivados, em todas as aulas.

No Quadro 2, apresentam-se os resultados da ocorrência de movimentos antecipatórios, por parte dos alunos (não esperando a apresentação da tarefa) e ao sucesso ou insucesso alcançado na tarefa. A antecipação é um movimento discursivo realizado pelos alunos, na interação da Leitura Detalhada, que consiste na identificação do vocábulo ou expressão, logo que as pistas são formuladas pela professora, antes da apresentação do Foco/pergunta. O Quadro 2 mostra que os alunos realizam a antecipação de um modo muito frequente. A ocorrência de movimentos antecipatórios pode explicar-se pela vontade em mostrar que se sabe a resposta. É também um indicador que está em conformidade com o nível muito elevado de sucesso, que é evidenciado, de forma generalizada pelos alunos, na Tarefa de identificação, como se observa no Quadro 2. Apenas na aula Au2, esse nível de sucesso generalizado não atinge um resultado tão elevado. De facto, o ex-certo relativo à segunda aplicação apresentava um grau de dificuldade superior aos outros dois estudados na primeira e terceira aplicações, o

que pode explicar o número de ocorrências sem sucesso na aula Au2, da professora P2.

Professor		P3	P2	P1	P1	P1	Total
Aula		Au1	Au2	Au3	Au4	Au5	
Antecipação da identificação	Sim	16	2	10	12	4	44
	Não	11	41	17	31	22	122
Avaliação: Sucesso / Insucesso:	Suc.	27	32	25	42	25	151
	Insuc.	-	11	2	1	1	15

Quadro 2. Leitura Detalhada: movimentos antecipatórios e sucesso/insucesso na tarefa de identificação

Os casos de sucesso correspondem à identificação pelos alunos do vocábulo em foco, que se manifesta pela enunciação da palavra no passo correspondente à tarefa ou em antecipação a esta. Tal pode observar-se nos extratos abaixo (2), (3), (4), (5), (6) e (7) em relação às palavras: “Varados”, “Densa”, “Esubugalhados”, “Apeados”, “Seminus”, “Sinal”, “Imóvel” e “Muda”. Esta resposta verbal é geralmente acompanhada pelo realce com o marcador na folha de papel do aluno. Após a tarefa, observa-se a avaliação ou o feedback avaliativo pela professora.

Apresentamos, de seguida, algumas sequências discursivas ilustrativas da concretização da atividade de Leitura Detalhada e das potencialidades que encerra para a compreensão leitora.

No extrato seguinte, num primeiro momento, a professora faz o resumo do excerto a ser trabalhado para, depois, passar à preparação da frase e, de seguida, à leitura da mesma frase:

(1)

Preparação – P: Ora bem, e a primeira frase, que vocês têm aí, eh... Temos a reação de Isabel ao chegar junto à casa que tinha construído, já tínhamos visto, portanto, que Isabel chega a casa, e agora temos a reação de Isabel.

Leitura – “Mas quando chegou em frente do velho tronco, sorriu de alegria.”

[Aula n.º 3 – P1]

Nas interações seguintes, salientam-se as pistas posicionais e semânticas, para que os alunos identifiquem as palavras e expressões selecionadas, realçando-as com marcador:

(2)

Pista posicional + Pista semântica

P: Logo a seguir a esta que sublinhámos, está outra que diz que eles foram atravessados, trespassados...

A1: Varados?

P: Varados. Muito bem! Sim senhora! Então, isto de, de ser “varado”, não é, “eles caíram logo varados” significa então o quê

A2: Que foram atingidos.

[Aula n.º 2 – P2]

(3)

Pista posicional + Pista semântica

P: Exatamente. Então, vamos realçar “encarrapitados”. E no meio da frase, eh... temos uma palavra que nos indica...

(Antecipação) A: “Densa”.

P: Que a folhagem era espessa, volumosa ou...

A: “Densa”.

[Aula n.º 4 – P1]

As pistas fornecidas pela professora, como se exemplifica nas sequências discursivas (2) e (3), podem ser de diferentes tipos. As pistas posicionais indicam a posição da palavra ou expressão, na frase, e as pistas semânticas transmitem informação acerca do significado que as palavras expressam, com recurso a sinónimos, antónimos e a paráfrases. Para além destas, podem ainda surgir pistas gramaticais, que recorrem a informação sobre traços de descrição metalinguística dos vocábulos em causa, designadamente sobre classes e subclasses de palavras. As pistas que antecedem e preparam o foco são fundamentais para o sucesso da tarefa dos alunos, por isso, quanto maior for o grau de dificuldade de um texto, maior o número de pistas que o professor lhes deve fornecer (Rose, 2012a,b, 2014).

Observemos agora o foco ou pergunta, enquanto componente da estratégia da Leitura Detalhada do programa *Ler para Aprender*:

(4)

Foco – P: Ficou, imóvel, muda, boquiaberta. Muito bem! Muito bem! E como é que ficaram há uma palavra que nos diz agora, que caracteriza, um adjetivo que caracteriza os olhos, como é que ficaram os olhos de Isabel L?

Tarefa – AA: “Esubugalhados”.

[Aula n.º 3 – P1]

O foco ou formulação da pergunta constitui um dos passos ou estratégias da Leitura Detalhada e consiste na pergunta realizada pelo professor aos alunos, logo depois da indicação da(s) pista(s), como demonstra a interação (4). Segundo a metodologia *R2L*, o foco surge na sequência da apresentação da informação relativa ao vocábulo ou expressão por meio de pistas, permitindo aos alunos a sua identific -

ção, em vez de essa informação ser integrada na pergunta, como acontece com outras metodologias. A sequência discursiva supra transcrita exemplifica a realização do foco, a partir da preparação da frase, por meio de uma pista posicional.

Como referimos anteriormente, a antecipação constitui um passo ou movimento da Leitura Detalhada usado pelos alunos, consistindo na identificação da palavra ou expressão, logo após a apresentação das pistas e antes da realização do foco/pergunta, pela professora. A ocorrência da antecipação da resposta de identificação, logo que as pistas são formuladas, serve para evidenciar a capacidade de resposta dos alunos. A antecipação ocorre ainda antes da conclusão da apresentação das pistas e sem ligação a estas, tendo como base a colocação implícita de hipóteses acerca de quais as palavras da frase que assumem relevo para a professora e para a tarefa:

(5)

Pista semântica – P: “Descalços”. Realçamos “descalços”. Depois, há outra, a seguir, que nos indica que eles estavam a pé. Desmontados do cavalo.

Tarefa – A1: “Apeados”.

(Avaliação) P: “Apeados”. Muito bem!

(Antecipação) – A2: “Seminus e feridos”.

Avaliação – P: Muito bem!

(Antecipação) – A3: “Seminus e feridos”.

Pista posicional + pista semântica – P: Depois, logo a seguir, temos outra que nos indica que...

(Antecipação) – A4: Estavam “seminus”.

Pista semântica (cont.) – P: Que não tinham roupa. Estavam quase nus.

[Aula n.º 4 P – 1]

Na interação (5), verifica-se a ocorrência de três movimentos antecipatórios. Estes movimentos são “pistas de contextualização” (Gumperz, 2002) que indicam ao professor que os alunos não só compreendem as palavras, expressões, frases e parágrafos, mas também o modo como a atividade de Leitura Detalhada se vai desenvolvendo.

O passo seguinte consiste na realização da tarefa, pelos alunos, que corresponde à identificação do vocábulo ou expressão indicada, por meio das pistas, que depois é realçada com o marcador, na folha de papel, mediante instrução da professora. Atentemos na tarefa de identificação

(6)

Leitura da frase + Pista semântica + Foco – P: Verifica se ele sublinhou bem. Agora, “Obedecendo a um sinal”. Vamos lá ver, houve uma ordem, à qual todos obedeceram, é uma ordem pré-estabelecida, combinada. Qual é?

Tarefa – A1: É um sinal.

Tarefa + Pista semântica – P: “OBEDECENDO”, realçam “obedecendo”. E então, qual foi, então, qual o, a indicação de que eles todos sabiam que ao mesmo tempo tinham que saltar das árvores?

Tarefa – A2: “Um sinal”.

Avaliação – P: “Um sinal”, muito bem. Realçam “sinal”.

[Aula n.º 3 – P1

Após a tarefa de identificação das palavras, denotada na sequência discursiva (6), segue-se a avaliação/ratificação, que constitui outra estratégia da Leitura Detalhada, por meio da qual o professor dá o retorno ou feedback das respostas dos alunos, geralmente acompanhado pelo reforço positivo (“Affirmation”) (Rose & Martin, 2012). Estes autores destacam o papel do reforço positivo, considerando que “the stronger the affirmation the better it can make students feel about their success, which sharpens their attention and engagement” (Rose & Martin, 2012, p.156). A interação *infra* apresenta exemplos de avaliação/ratificação e reforço positivo:

(7)

Avaliação – P: Ah! Muito bem, sim senhor. Afinal estavas a ouvir-me, eu é que pensava que não.

Preparação da frase – Muito bem, e a frase seguinte, diz-nos exatamente a reação de Isabel a olhar pra dentro da casa, vamos lá a ver: “Aquilo que viu deixou-a imóvel e muda, com a boca aberta, com os olhos esbugalhados e as mãos erguidas e abertas no ar”.

Pista posicional + Pista semântica – Vamos lá a ver, nesta frase, mais ou menos no início, temos uma palavra que nos indica como a Isabel fi ou, ela fi ou sem se mexer,

Foco – qual é a palavra, D.?

Tarefa – A: “Imóvel”.

Avaliação/Ratificação – P: “Imóvel”, então “imóvel” significa

A: Quieta.

Avaliação/Ratificação/Reforço positivo – P: Quieta! Isso, parada! Muito bem, G.! Muito bem, R.! Sim senhor! “imóvel”, quieta, parada, e se calhar ainda arranjaríamos outros sinónimos, vamos ver. E diz-nos que fi ou também, sem falar!

Tarefa – AA: “Muda”!

Tarefa – P: “Muda”, ela fi ou muda, uma pessoa...

Elaboração – A: Que não fala.

Avaliação/Ratificação – P: Exatamente.

[Aula n.º 3 – P1]

A avaliação/ratificação consiste numa estratégia discursiva que se integra no conjunto dos movimentos mais complexos, mas bastante estruturados, da interação pedagógica na Leitura Detalhada. A avaliação/ratificação e o reforço positivo da professora, como se mostra na interação (7), constituem mecanismos discursivos ou estratégias de “envolvimento conversacional” (Gumperz, 2002; Almeida, 2012) e, simultaneamente, de envolvimento emocional ou “envolvimento interativo” (Tannen & Wallat, 1993), na interação da sala de aula. Nesta atividade, o sucesso generalizado alcançado pelos alunos na tarefa de identificação deve-se ao apoio e à preparação da(s) professora(s) na concretização das estratégias de interação pedagógica.

Como dissemos, a Leitura Detalhada integra a elaboração (“Elaboration”) (Rose & Martin, 2012), que corresponde ao desenvolvimento/aprofundamento da aprendizagem. Trata-se de um mecanismo pedagógico que amplia o conhecimento por meio da definição de palavras e estruturas em relação ao contexto da frase (Rose & Martin, 2012, p. 157) e que orienta os alunos “to infer connections across the text, and to interpret the context” (Rose & Martin, 2012, p. 158). Atentemos nas elaborações:

(8)

Avaliação / Elaboração – P: Cavalos. Muito bem! Muito, muito bem. Então, já vimos que encarrapitados, quer dizer...? PENDU...

A: ...rados.

Elaboração – P: Pendurados, ou EMPOLEIRADOS. Quando a galinha está no poleiro, o que é que isso quer dizer?

Elaboração – A: Que ela está em cima...

Elaboração – P: Que ela está em cima de algum tronco, de alguma coisa, não é? Muito bem. Não está no chão. Então, os bandidos estavam encarrapitados, empoleirados, pendurados lá em cima nas árvores, muito bem! E agora, na frase seguinte...

[Aula n.º 4 – P1]

A sequência (8) constitui um exemplo de que, na Leitura Detalhada, estão envolvidos “inferential and interpretive levels of meanings that are scaffolded in elaborations, even where the literal wordings are apparently transparent” (Rose & Martin, 2012, p.158). A análise revela que a elaboração constitui uma estratégia de intensa interação, que

amplia e enriquece as sequências discursivas, trazendo novas potencialidades para a aprendizagem, por contribuir para o “envolvimento conversacional” (Gumperz, 2002; Almeida, 2012) dos interactantes, na coconstrução do conhecimento.

Quadro 3. Tipos de elaboração concretizados nas atividades de Leitura Detalhada

Ativ. de Leitura Detalhada		1.ª LD		2.ª LD		3.ª LD	Total
Professor		P1	P3	P1	P2	P1	
Tipos de Elaboração	Sinonímia	28	8	15	19	17	87
	Antonímia	1	0	1	0	2	4
	Paráfrase	8	13	22	16	6	65
	Inferência	25	17	5	5	7	59
	Interpretação	1	3	17	10	8	39
	Gramática	13	20	13	9	10	65
	L. não verbal	1	0	0	1	3	5
	Onomatopeias	1	0	0	1	0	2
	Exemplos	2	1	4	3	2	12
	Vivências	3	2	2	1	4	12

O Quadro 3 apresenta os diversos tipos de elaboração mobilizados nas três atividades de Leitura Detalhada. Nestas atividades, as professoras estabelecem um vasto conjunto de relações com vista ao aprofundamento da aprendizagem, a partir das palavras e expressões trabalhadas, designadamente a sinonímia, a antonímia, a paráfrase, a realização de asserções e questões inferenciais, de asserções e perguntas interpretativas, e da mobilização do conhecimento gramatical. Observemos um exemplo de elaboração gramatical:

(9)

P: Sim, exatamente.

Então, o verbo ajoelhar-se, vem de que palavra? Que eu agora não me recordo... ajoelhar?

A: Ajoelhar.

A: Joelho!

P: Esta palavra é formada a partir de uma outra...

A: Joelho!

P: Joelho, muito bem! Ajoelhou-se. Exatamente, vem da palavra joelho, vem do nome joelho, o verbo ajoelhar-se deriva da palavra joelho, que é um nome, o nome joelho, e agora temos aqui, “com cuidado”, temos um advérbio de modo, que vamos falar dele mais à frente, que significa cuidadosa...

A: ...mente.

[Aula n.º 3 – P1]

Na sequência discursiva (9), a elaboração gramatical é concretizada enquanto estratégia de consolidação, com vista à ativação de conteúdos gramaticais que foram objeto de aprendizagem, em aulas anteriores. Nas palavras de Rose e Martin (2012), “the teacher engages students interactively in elaborations” (Rose & Martin, 2012, p. 158). As elaborações são conduzidas em interação e não se restringem especificamente ao discurso da professora, uma vez que os alunos participam ativamente, contribuindo para a elaboração, como denota a sequência discursiva seguinte, na qual professora e alunos realizam a elaboração inferencial:

(10)

– Ela estava com receio de quê?

A1: Que estava lá qualquer coisa lá dentro.

P: Ela abriu a porta com cuidado, ela estava com receio de quê?

A2: Que estivesse alguém lá.

A3: Que já estivesse, dentro...

P: Estava com medo se calhar que a porta até... partisse.

A4: Soltasse.

P: Se soltasse, partisse, não é? Com cuidado.

A5: Com cuidado a abrir a porta.

[Aula n.º 3 – P1]

A elaboração por meio da inferência, denotada na sequência (10), visa levar os alunos a desenvolver a capacidade inferencial, com base nos textos, sendo considerada uma estratégia essencial para o aprofundamento da leitura e da compreensão leitora.

A interpretação também está muito presente na elaboração, no sentido de ativar a capacidade interpretativa dos alunos. Nesta interação, observemos a elaboração interpretativa:

(11)

P: Podes pôr, faz (...). Então, e vamos pensar por que é que ela terá esfregado os olhos, será que era porque estava com sono?

A: Pensava que estava a sonhar.

A: Ó stora!

A: Pensava que era a sonhar.

P: Não, só, devagar e esfregou.

A: Murmurou.

P: L.! Esfregou os olhos porquê?

A: Porque...

P: Porque estava com sono?

A: Não, pensou que estava a sonhar.

P: Nós esfregamos os olhos normalmente quando estamos com sono.
A: Não.
P: Então?
A: Estava surpreendida.
P: Estava surpreendida e esfregou os olhos.
A: Pra ver se era verdade.
A: Pra ver se não estava a imaginar.
P: Pra ver se era verdade, muito bem, l.! Muito bem! Então esfregou os olhos pra ver melhor, pra ver se era verdade mesmo, aquilo que estava a acontecer.
[Aula n.º 1 – P3]

Considerando que “interpretive meanings require application of the reader’s experience or values to interpret what is going on” (Rose & Martin, 2012, p. 144), a professora orienta os alunos para a compreensão dos significados por meio da elaboração interpretativa, ativando o “saber compartilhado” (Almeida, 2012) ou conhecimento enciclopédico. A elaboração interpretativa, como se exemplifica na interação (11), visa promover nos alunos a ativação do conhecimento que detêm acerca do mundo, dando origem a uma ampla sequência discursiva, por meio da qual estabelecem ligações e apresentam as suas vivências ou experiências de vida. As perguntas da professora conduzem os alunos a manifestarem a sua capacidade interpretativa face aos textos trabalhados na *Leitura Detalhada*.

Nesta atividade, também está presente a elaboração sinonímica:

(12)

Elaboração – P: Cuidadosamente, com cuidado, com cautela, cautelosamente, e até com receio.
[Aula n.º 3 – P1]

Para além dos tipos de elaboração acima apresentados, ocorrem também elaborações por meio da linguagem não-verbal (gestos), de onomatopeias, de exemplos concretos e da ligação a vivências ou experiências de vida. A elaboração constitui um “dispositivo conversacional” (Almeida, 2012) de aquisição da competência lexical, de consolidação e aprofundamento do conhecimento metalinguístico e de desenvolvimento da capacidade inferencial e interpretativa.

Conclusão

Retomando as questões de investigação anteriormente colocadas, o estudo revela que, de um modo quase generalizado, as professoras puseram em prática todos os passos inerentes à atividade de Leitura Detalhada. O envolvimento dos alunos foi notório, o que é revelado pela própria antecipação das respostas que em muitos casos se verificou e que denota a vontade de participar, não esperando pela interpelação direta da professora. A tarefa apresentou um nível de sucesso muito elevado, pois em quase todas as aulas, à exceção de uma, os alunos identificaram a totalidade dos vocábulos solicitados ou um valor próximo. As professoras conduziram a tarefa por meio de dois tipos de pistas, posicionais e semânticas, que antecedem e preparam o foco, sendo fundamentais para o sucesso da identificação de vocábulos. A elaboração constituiu uma estratégia essencial nesta atividade, tendo sido efetuada por meio de sinonímia, antonímia, paráfrase, inferência, interpretação, gramática, linguagem não-verbal, onomatopeias, exemplos e vivências.

As estratégias discursivas que caracterizam a Leitura Detalhada, denotadas nos resultados apresentados e nas sequências discursivas supra, colocam em evidência que nesta atividade a interação verbal assume um papel central, não só porque gera o “envolvimento conversacional” (Gumperz, 2002; Almeida, 2012) mas também o envolvimento emocional ou “envolvimento interativo” (Tannen & Wallat, 1993), dos participantes, fundamentais para o sucesso da aprendizagem da leitura.

Uma das características da Leitura Detalhada é assumir a regulação da interação verbal numa sequência de passos, promotora da participação dos alunos e da obtenção de sucesso na realização da tarefa (com o fator motivacional que lhe está associado). Sublinhe-se que as aulas aqui consideradas constituíram as primeiras aplicações desta estratégia por parte das professoras, após a formação relativa ao programa *R2L*. As professoras expressaram o receio de, uma vez em ação na aula, não conseguirem aplicar a atividade conforme preconizado. Como os resultados evidenciaram, tal não foi o caso e, logo nas primeiras aplicações, manifestaram a apreensão dos passos da estratégia. A atividade de Leitura Detalhada, no âmbito do programa *Ler para Aprender*, constitui, por conseguinte, uma estratégia de intensa interação, que se revela promotora do sucesso alcançado nas tarefas da atividade, de uma forma alargada na turma, como base para a compreensão dos textos e do desenvolvimento da literacia.

Referências

Almeida, C. A. (2012). *A Construção da Ordem Interaccional na Rádio: Contributos para uma análise linguística do discurso em interações verbais*. Porto: Edições Afrontamento.

Gouveia, C. A. M. (2014). Compreensão leitora como base instrumental do ensino da produção escrita. In W. R. Silva; J. S. dos Santos & M. A. de Melo (Orgs.), *Pesquisas em Língua(gem) e Demandas do Ensino Básico* (pp. 203-230). Campinas. SP: Pontes Editores.

Gumperz, J. J. (2002). *Discourse strategies*. New York: Cambridge University Press.

Rose, D. (2012a). *Reading to Learn: Preparing for Reading and Writing*. Sydney. Reading to Learn.

Rose, D. (2012b). *Reading to Learn: Detailed Reading and Rewriting*. Sydney. Reading to Learn.

Rose, D. (2014). *Reading to Learn: Accelerating learning and closing the gap*. Sydney: Reading to Learn

Rose, D., & Martin, J. R. (2012). *Learning to write, Reading to learn: Genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School*. London: Equinox.

Tannen, D. & Wallat, C. (1993). Interactive frames and knowledge schemas in interaction: examples from a medical examination / interview. D. Tannen, (Ed.), *Framing in discourse* (pp. 57-76). New York, Oxford University Press